PROPOSTA DE GT TEMÁTICO - EIXO TEMÁTICO: MATERNIDADE E UNIVERSIDADE

TÍTULO: Entre aulas e afetos: Maternidades universitárias em perspectiva latino-americana

RESUMO: Este Grupo de Trabalho propõe uma reflexão comparada sobre as maternidades nas universidades latino-americanas, tomando como referência os contextos do Brasil e do México. Partimos do reconhecimento de que as universidades, enquanto espaços de produção e circulação de saberes, também são territórios de reprodução de desigualdades e de invisibilização das experiências maternas. A maternidade, nesse sentido, emerge como uma categoria analítica e política que permite tensionar os regimes institucionais de tempo, produtividade e reconhecimento acadêmico. O GT "Entre aulas e afetos" tem como objetivo reunir pesquisas e experiências que abordem as maternidades universitárias sob múltiplas dimensões — docentes, pesquisadoras e estudantes — articulando a análise das experiências em torno da maternidade e dos estilos de maternar no contexto das políticas e práticas institucionais, dos movimentos coletivos e das políticas emergentes de cuidado nas universidades e instituições de ensino superior. Interessa-nos mapear como as universidades latino-americanas têm (ou não) respondido a essas questões, seja por meio de programas de permanência, políticas de cuidado ou redes de apoio autogeridas por mães e pesquisadoras. Metodologicamente, o GT se ancora em uma abordagem situada e comparativa, inspirada nas epistemologias feministas e decoloniais (Haraway, 1995; Lugones, 2008; Espinosa Miñoso, 2016), e em práticas de investigação encarnada e reflexiva (Carneiro, Gretel e Cejas, 2021; Castañeda Rentería, 2019), que tomam as experiências corporificadas e afetivas das mulheres como fonte legítima de produção de conhecimento. O diálogo entre Brasil e México permite explorar a maternidade acadêmica em contextos marcados por desigualdades estruturais, violências simbólicas e distintas trajetórias de institucionalização das políticas de gênero. Enquanto no Brasil avançam experiências de redes e coletivos de mães universitárias, como o Projeto Mães na Universidade (UFRJ) e o Coletivo Mães da UFF, no México observa-se a emergência de estudos sobre "madres investigadoras" e políticas institucionais que buscam conciliar trabalho, cuidado e vida acadêmica, ainda que de modo incipiente e desigual.

O GT acolherá trabalhos empíricos e teóricos que discutam:

- a maternidade como categoria de análise nas ciências sociais e nos estudos de gênero;
- as maternidades de estudantes, professoras e pesquisadoras e suas formas de resistência;
- as políticas e programas institucionais de cuidado e permanência no ensino superior;
- as práticas coletivas, comunitárias e intergeracionais de apoio entre mães acadêmicas e estudantes;
- e as implicações epistêmicas e afetivas da maternidade na produção científica.
- e as experiências subjetivas das mulheres-mães em contextos universitários, suas tensões, desafios, mas também vivências de sororidade e bem-estar.

Buscamos, assim, fomentar um espaço de interlocução entre pesquisadoras(es), coletivos e gestoras(es) universitárias(os), de modo a fortalecer uma agenda latino-americana sobre maternidades no campo acadêmico. O GT propõe também a reunir e visibilizar experiências institucionais, individuais e coletivas que expressam práticas transformadoras e inspirem novas formas de pensar a universidade como um espaço de cuidado, justiça cognitiva e vida possível.

COORDENAÇÃO PROPOSTA

- **Dra. Liliana Ibeth Castañeda Rentería**, bacharel em Direito, Mestre em Gestão e Políticas do Ensino Superior pela Universidade de Guadalajara. Doutora em Ciências Sociais com especialização em Antropologia Social pelo Centro de Pesquisa e Estudos em Antropologia Social (CIESAS). Desde 2007, é professora em tempo integral do Departamento de Política e Sociedade do Centro Universitário Ciénega da Universidade de Guadalajara. Atualmente, atua como Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação no mesmo centro.
- **Me. Diana Valls Gallo**, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura (PPGPsiCC/UnB) e integrante do Coletivo de Mães na UnB.
- **Mestranda Bianca Cristina Piassava Bonassi Barros,** no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas (PPGECsA/UnB) e integrante do Coletivo de Mães na UnB.
- **Mestranda Brenda Gonçalves dos Reis,** no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL-UnB) e integrante do Coletivo de Mães na UnB.

JUSTIFICATIVA

Esta proposta alinha-se diretamente ao eixo Maternidade e Universidade, ao ampliar o debate para uma perspectiva comparada latino-americana, até então pouco explorada no contexto brasileiro. A inclusão de uma coordenadora mexicana contribui para internacionalizar o evento, fortalecendo a dimensão intercultural e a troca de experiências institucionais. Além disso, o GT propõe um diálogo entre pesquisa acadêmica, extensão e ativismo materno-universitário, coerente com os propósitos do Seminário e com os princípios de uma ciência situada, ética e politicamente implicada.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Rosamaria Giatti; CEJAS, Mónica Inés; ECHAZÚ BÖSCHEMEIER, Ana Gretel (orgs.). Genealogias Encarnadas. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Brasília, v. 15, n. 1, 2021. ISSN 1984-1639.

CASTAÑEDA RENTERÍA, Liliana Ibeth. ¿Nuevas sujetas, nuevas identidades? La vivencia profesional en la configuración de la identidad de género. Nóesis. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades, v. 28, n. 55, p. 88-108, 2019. DOI: 10.20983/noesis.2019.1.5

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys. Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Bogotá: En la Frontera, 2016.

HARAWAY, Donna. “Saberes situados: a questão da ciência no feminismo e o privilégio da perspectiva parcial.” In: HARAWAY, Donna. Ciencia, cyborgs y mujeres: la reinvención de la naturaleza. Madrid: Cátedra, 1995.

LUGONES, María. “Colonialidad y género.” Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, p. 73-102, 2008.